

O CONSERVADORISMO COMO IDEOLOGIA: PRINCÍPIOS, TENSÕES E IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Kelvi da Silva Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<http://lattes.cnpq.br/0039283860812910>

<https://orcid.org/0009-0001-6937-4604>.

E-mail: kelvi.svaoliveira@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação Oral.

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Conservadorismo. Ideologia. Educação. Valores morais.

RESUMO: O conservadorismo, enquanto ideologia política e social, manifesta-se através de princípios que promovem a preservação de tradições e valores estabelecidos, frequentemente em contraste com movimentos progressistas. No contexto educacional, essa ideologia assume uma importância crucial, uma vez que as escolas se tornam microcosmos da sociedade, refletindo tensões entre as normas conservadoras e as demandas por inclusão e diversidade. A problemática central deste estudo reside em compreender como o conservadorismo influencia as práticas pedagógicas, os currículos e as dinâmicas de convivência nas escolas, especialmente em relação a temas sensíveis, como gênero e sexualidade, que são frequentemente marginalizados ou silenciados. A discussão sobre o conservadorismo no contexto educacional é vital para compreendermos as complexas relações entre ideologia, currículo e práticas pedagógicas. A escola, enquanto instituição social, não é um espaço neutro; ela opera dentro de um contexto cultural e político que influencia diretamente sua função e seu ambiente. As práticas pedagógicas moldadas por uma visão conservadora tendem a privilegiar a manutenção de tradições, frequentemente em detrimento de abordagens inclusivas que reconheçam a diversidade de experiências e identidades. Isso pode resultar na marginalização de conteúdos relacionados a gênero e sexualidade, que são muitas vezes considerados tabus ou inapropriados, levando a um silenciamento das vozes de estudantes LGBTI+ e outras minorias (Pinel, 2022). O principal objetivo desta pesquisa é analisar os princípios e as tensões do conservadorismo na educação, investigando suas implicações sociais e os impactos na formação de identidades e valores. Pretende-se ainda identificar como essa ideologia se manifesta nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais, bem como suas consequências para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e respeitador das diversidades. A análise das práticas pedagógicas em contextos conservadores revela uma complexa rede de influências que moldam a experiência educacional. A resistência a abordagens inclusivas é frequentemente intensificada por pressões externas, como a família, a comunidade e as políticas governamentais. Essas pressões criam um ambiente em que educadores se sentem inseguros para abordar temas sensíveis, como gênero e sexualidade, resultando em currículos limitados e na perpetuação de estereótipos. A formação continuada de professores é crucial, pois deve incluir estratégias para lidar com a diversidade e a complexidade das identidades dos alunos, garantindo uma educação mais inclusiva. A interseccionalidade emerge como uma chave analítica fundamental para

compreender as complexas relações entre conservadorismo e práticas educacionais. Essa abordagem permite explorar como diferentes formas de opressão se interconectam, impactando a vivência de alunos LGBTI+ e de outras minorias. Ao considerar as múltiplas dimensões de identidade, como raça, classe social e orientação sexual, torna-se evidente que o conservadorismo não afeta todos os indivíduos de maneira homogênea. As práticas disciplinares adotadas nas escolas também refletem a ideologia conservadora. Em muitos casos, métodos punitivos são preferidos em vez de abordagens restaurativas que busquem entender as causas dos comportamentos dos alunos. Isso pode levar à criminalização de jovens que expressam sua identidade de forma autêntica, especialmente aqueles que não se encaixam em moldes heteronormativos. É essencial repensar essas práticas e promover uma cultura escolar que valorize a empatia, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, criando um espaço em que todos os alunos possam florescer. A metodologia deste estudo adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, visando compreender as nuances do conservadorismo e sua influência nas práticas educacionais por meio de um aprofundamento teórico e empírico. O conservadorismo tende a ver a educação como uma ferramenta para transmitir valores tradicionais, mas isso entra em conflito com movimentos progressistas que veem a educação como um meio de promover justiça social e igualdade. No Brasil, a inclusão de discussões sobre gênero e sexualidade nas escolas gera tensões entre grupos conservadores e progressistas, especialmente após a ascensão de movimentos políticos que buscam eliminar tais pautas do currículo escolar (Dantas, 2020; Lima; Golbspan; Santos, 2022). Embora o conservadorismo frequentemente defenda a autoridade do Estado em manter a ordem social, também pode haver tensões quando se trata de regulamentar o que deve ser ensinado nas escolas. Por exemplo, o debate sobre a liberdade acadêmica versus a censura de certos temas educacionais (como a "ideologia de gênero") ilustra esse dilema. Em muitos contextos conservadores, a moralidade religiosa desempenha um papel central na formação da ética educacional. No entanto, isso entra em tensão com o princípio de um Estado laico, que preconiza uma educação sem influência religiosa direta. No Brasil, isso é visível nos debates sobre o ensino religioso nas escolas públicas e as tentativas de retirar discussões sobre diversidade de gênero e orientação sexual com base em princípios religiosos (De Paula, 2024). A manutenção de valores conservadores na educação pode levar à exclusão de narrativas LGBTI+ e de outras minorias, reforçando a invisibilidade desses grupos na sociedade. A ausência dessas discussões no currículo escolar impede que estudantes tenham contato com perspectivas diferentes das normativas, dificultando a construção de uma sociedade mais inclusiva. Ao priorizar uma visão tradicional de sociedade, o conservadorismo na educação tende a perpetuar desigualdades, especialmente no que diz respeito às mulheres, às pessoas LGBTI+ e a outros grupos que fogem da norma patriarcal e heteronormativa. Isso é especialmente problemático em uma sociedade como a brasileira, marcada por profundas desigualdades sociais e regionais. O conservadorismo influencia diretamente as políticas públicas educacionais, como visto nas tentativas recentes de implementar o programa "Escola Sem Partido", que visa restringir o que é percebido como "doutrinação ideológica" nas escolas. Isso pode levar ao controle do conteúdo educacional e à repressão de discussões consideradas ameaçadoras ao *status quo*, dificultando o desenvolvimento de uma educação crítica e plural (Rebelo; Kassar, 2020; Mendonça; Fialho, 2020). O conservadorismo, como ideologia, tem impactos profundos no sistema educacional, especialmente em contextos marcados por tensões entre tradição e mudança social. No Brasil, esse debate se torna ainda mais acirrado diante

da polarização política e cultural. A educação, como espaço de formação de identidade e cidadania, torna-se palco de disputas ideológicas intensas, onde o conservadorismo busca manter a ordem social tradicional, enquanto forças progressistas promovem uma educação voltada para a diversidade e a inclusão. Esse cenário coloca em evidência a necessidade de uma reflexão crítica sobre o papel da educação na sociedade, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de um currículo que equilibre o respeito pelas tradições com a necessidade de enfrentar as injustiças e desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, Leonardo José Pinho; DE SOUSA, Ana Paula Ribeiro. Conservadorismo e (neo) positivismo na educação brasileira: o Movimento Escola Sem Partido. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 58, p. 67-77, 2020.

DANTAS, Diego Fonseca. Ideologia e cultura educacional: estudo crítico sobre o conservadorismo em Educação no Brasil. 2020.

DE PAULA, Adeilson. A importância das discussões de gêneros e sexualidades na educação: fortalecendo o combate ao conservadorismo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, 2024.

LIMA, Iana Gomes de; GOLBSPAN, Ricardo Boklis; SANTOS, Graziella Souza dos. Mapeando o conservadorismo na política educacional brasileira. **Educar em Revista**, v. 38, p. e85338, 2022.

MENDONÇA, Samuel; FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves. Educação Moral em tempos de conservadorismo: a retomada da filosofia de Herbert Spencer. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 15, n. 3, p. 950-972, 2020.

PINEL, Wallace Roza. O conservadorismo religioso e sua influência na educação de populações de baixa escolaridade. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 8, n. 1, 2022.

REBELO, Andressa Santos; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Gestão da Educação Especial no Brasil e conservadorismo político: notas sobre uma história persistente. **Educação e Fronteiras**, v. 10, n. 30, p. 153-169, 2020.